




## C A P Í T U L O 1

# É POSSÍVEL MEDIR A FELICIDADE?

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.172112613011>

### **Laudiniza Oliveira Santos Góes**

Graduada pelo Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa.

### **Cristiano da Silveira Longo**

Psicólogo pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP), Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP), Pós-doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), é Professor Associado IV da UFSB, Campus Sosígenes Costa.

## INTRODUÇÃO

“Felicidade” é um termo que possui variados significados e definições a partir das culturas. Por exemplo, a definição de felicidade oriental é divergente da ocidental pois, enquanto o conceito oriental se baseia na responsabilidade e no respeito, o ocidental a define como um estado de bem-estar. Já a Constituição Federal Brasileira de 1988 define, no Artigo 6º, a busca da felicidade como um direito que deve ser assegurado ao povo brasileiro.

São direitos sociais, essenciais à busca da felicidade, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, art 6º).

Apesar disso, o Brasil caiu algumas posições no ranking de felicidade mundial e, de acordo com o último relatório referente aos triênios 2019-2021 e 2020-2022, caiu do 38º lugar para o 49º, visto que muitos países tiveram sua posição alterada de forma impressionante por conta da pandemia da Covid-19, provando assim

uma mudança brusca em diferentes aspectos na vida e na felicidade das pessoas (WORLD HAPPINESS REPORT, 2012).

A mensuração da felicidade para a definição de estratégias socioeconômicas é, portanto, algo muito difícil e necessário de ser atingido. Por isso, as diferentes alternativas para a medição da felicidade são alvo de discussão internacional.

A partir desse panorama, o indicador da FIB (Felicidade Interna Bruta) faz um paralelo ao PIB (Produto Interno Bruto) - o indicador tradicional de um país que trata das questões econômicas medindo riquezas - e surge como uma nova opção de indicador socioeconômico. Dessa forma, perante as novas políticas públicas desenvolvidas e aprovadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), o PIB se tornou obsoleto e, embora o indicador da FIB não tenha a intenção de tomar o lugar do indicador do Produto Interno Bruto, o FIB vem para agregar mais funções e ajudar a determinar políticas públicas e sociais.

Por essas motivações, o FIB também foi adotado como um indicador pela ONU.

Todavia, a ONU não foi a primeira a adotar esse sistema. Em 1972, o rei de Butão, Jigme Singya Wangchuck, determinou que o país não trabalharia mais de acordo com as medidas do Produto Interno Bruto (PIB), mas com os indicadores do Felicidade Interna Bruta (FIB), com a ideia de que uma nação pode ser economicamente estável e produtiva se as pessoas estivessem felizes - indo na contramão do mundo que mede pelo PIB. Por conseguinte, a Organização das Nações Unidas percebeu que o reino butanês pôde obter índices favoráveis para o desenvolvimento daquela nação e resolveu então utilizar os mesmos pilares para obter informações mundiais.

No contexto do mundo contemporâneo, o conceito de Felicidade Interna Bruta ainda questiona, no entanto, o método tradicional de determinação do desenvolvimento de um país (o qual é medido pela produção e pelas riquezas acumuladas) ao mensurá-lo em felicidade. Como essa indicação não é exata (pois depende do estado do indivíduo relacionado ao bem-estar, grau de conhecimento e nível social), foram criados os 9 indicadores do FIB, com o intuito de se chegar o mais perto possível desses dados, seja em nível micro ou macro. A partir desses indicadores é possível definir a posição de cada país pesquisado através de um questionário respondido pela população e os resultados são utilizados em políticas públicas de melhorias (JOICHEM, PELLIN, 2019).

Cada indicador possui características minuciosas que devem ser aplicadas com rigor para a obtenção de resultados válidos. É a análise de cada um desses campos que tornam possível a medição do nível de felicidade dos habitantes da localidade, região ou até mesmo um país pesquisado, obtendo diversos dados, dentre eles, o próprio PIB.

Para fazer uma definição da felicidade utilizando os medidores do FIB, é necessário o uso de nove indicadores que são os pilares dessa investigação, uma estrutura que envolve o espaço de vivência familiar e social: padrão de vida, boa governança, educação, saúde, resiliência ecológica, diversidade cultural, vitalidade comunitária, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico e espiritual (ARRUDA, 2009).

São os pilares utilizados para o direcionamento das perguntas no questionário: *padrão de vida, boa governança, educação, saúde, resiliência ecológica, diversidade cultural, vitalidade comunitária, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico e espiritual.*

O padrão de vida é determinado a partir do acesso a recursos e a economia do país. Para que esse seja digno, as necessidades básicas da população devem ser atendidas, e é a parcela da população que foi atendida com padrão de vida digno e os déficits no alcance dessa meta os dados utilizados pelo FIB que auxiliam na formulação de planos para o desenvolvimento socioeconômico. (ARRUDA, 2009). A boa governança, pelo FIB, é definida pela eficiência e eficácia da mesma em múltiplos níveis, afunilando desde instituições e políticas públicas até a esfera pessoal-familiar. (ARRUDA, 2009). A educação, na perspectiva da felicidade medida pelo FIB, deve possibilitar e incentivar a autonomia, a operação em conjunto e ação empática por parte dos educandos, além de promover a produção e criação de obra material e imaterial (ARRUDA, 2009). A saúde focalizada pelo FIB busca observar as carências da população em relação ao caráter (público/privado), à qualidade e ao acesso aos serviços. Além disso, é avaliado o conhecimento geral do conjunto acerca da autogestão de saúde, cura e equilíbrio do corpo. (ARRUDA, 2009). Para o FIB, a resiliência ecológica é o potencial da natureza de se regenerar após a ação antrópica, sendo os elementos formadores da biosfera analisada Terra, Floresta, Ar, Água e Biodiversidade. (ARRUDA, 2009). O FIB avalia a diversidade cultural distante da homogeneização competitiva proveniente da ocidentalização capitalista, baseado no princípio da “complementaridade do diverso”. Assim, são observados tradições festivas, eventos culturais, abertura para as artes e o preconceito cultural (baseado em gênero, etnia e religião). (ARRUDA, 2009) A vitalidade comunitária, sob a ótica da felicidade, é tida como influente na busca da felicidade, partindo do fato de que o ser humano é um ser social. Portanto, o FIB a analisa como um fator indispensável para a felicidade. (ARRUDA, 2009). O tempo é avaliado como uma riqueza contável pelo FIB, que analisa o tempo disponível e a utilização equilibrada do mesmo, além da distribuição dessa riqueza (ARRUDA, 2009). E, por fim, o bem estar do psicológico e da espiritualidade de uma população são influenciados pelo meio no qual ela habita. Dessa forma, o FIB mede esses patamares avaliando a satisfação das necessidades básicas e a qualidade do ambiente, seja ele natural ou social. (ARRUDA, 2009). Segundo esses dados, o FIB analisa as áreas carentes de

atenção estatal e direciona a resolução de necessidades pendentes. Com isso, ele inova na estruturação econômica e tecnológica com atenção direcionada para o desenvolvimento social humanizado. (ARRUDA, 2009).

Este estudo tem como objetivo geral realizar uma pesquisa diagnóstica para analisar os índices de Felicidade Interna Bruta (FIB) em localidades brasileiras. Dessa forma, demonstrando o índice de felicidade para destinar adequadamente a procedência da Administração Pública em todas as suas esferas (sejam elas municipal, estadual ou federal) sobre a melhora da qualidade de vida da população do país e fornecer soluções de problemas visando a formulação de políticas públicas. E, dessa forma, estimulando o crescimento socioeconômico da população.

Com estes objetivos, buscou-se: Investigar o grau de felicidade em cidades brasileiras através dos dados que foram extraídos com a aplicação de questionários de Felicidade Interna bruta baseados nos nove pilares do indicador do FIB; relacionar os resultados extraídos com as características dos índices de FIB nas diferentes classes sociais e atributos econômico-populacionais; planejar metas e programas que possam ser implantados a fim de melhorar a qualidade de vida e bem-estar social nos municípios brasileiros, e criar conhecimento sobre os índices de FIB como ferramenta útil para que as bases de dados sejam ampliadas e possam ser usadas em novos projetos de sustentabilidade urbana.

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento de uma comunidade depende de uma qualidade de vida melhor e bem-estar da população, estima-se que os índices de Felicidade Interna Bruta podem mensurar os níveis de satisfação com base na avaliação dos resultados extraídos e, hipoteticamente, usá-los em benefício da população residente. Em consequência disso, sua aplicação pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e crescimento econômico dos municípios. Dessa forma, os valores obtidos servirão de parâmetros para a distribuição de recursos com excelência, utilizando como base a pontuação proporcional ao FIB das regiões analisadas.

Grande parte da população urbana se estabelece na cidade à procura de qualidade de vida, se estabelecendo em lugares que proporcionam momentos de tranquilidade e bem-estar após um ano inteiro de trabalho, muitas pessoas também migram procurando moradia. Como moradora de Porto Seguro - BA, destino turístico e de migrações, surgiu o interesse em pesquisar quais os níveis de felicidade e satisfação dos brasileiros através dos índices de Felicidade Interna Bruta.

A partir desses indicadores, é possível promover desenvolvimento de projetos que vão proporcionar uma qualidade de vida e bem-estar aos moradores e facilitar ao gestor público quanto à tomada de decisões, definições de políticas públicas de desenvolvimento econômico e social, servindo como parâmetro para a realidade

atual dos municípios contribuindo assim para identificar o nível de felicidade dos habitantes.

Percebemos, a partir do apresentado, que um lugar feliz se desenvolve melhor em todas as áreas e contribui para um equilíbrio e um crescimento positivo.

## DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Apresentamos aqui uma breve discussão sobre o tema, que vem sendo estudado por diversos autores.

Del Bianco *et. al* (2016) destacam que:

O bem-estar social, entretanto, não é tema de debate só para os gestores públicos. Várias pesquisas acadêmicas vêm sendo desenvolvidas na busca de compreender a satisfação dos indivíduos. Tais estudos cresceram paulatinamente nas últimas décadas, isso porque, em um mundo em que o capital e a tecnologia predominam, a disponibilidade e o acesso a bens e serviços têm influenciado no modo e na condição de vida das pessoas, no seu bem-estar e, conseqüentemente, na sua felicidade. Daí a necessidade de se estudar e compreender o que tem feito as pessoas se sentirem felizes (Del Bianco *et. al*, 2016, p. 393).

O Senado Federal (1988), com suas atribuições, apresenta o Artigo 6 da Constituição Federal Brasileira e resolve que:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015).

Assim, considerando que, o bem-estar social é um direito e também uma importante medida de desenvolvimento social e econômico do planeta, é necessário que o tema não seja apenas de discussão para os gestores públicos, mas, sim, um guia para que essa temática registre, por meio de pesquisas, estudos e compreensão, a forma como as pessoas se sentem felizes.

Nesse contexto, surgiu a ideia do uso de um indicador como explica Assumpção (2017):

Em 1972 o Rei do Butão, um pequeno país do Himalaia, Jigmes Singya Wangchuck, criou o *Gross National Happiness* (GNH), trabalhado e implementado no Brasil como Felicidade Interna Bruta (FIB). Trata-se de um indicador sistêmico que atualmente conta com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, após chamar a atenção de muitos países do ocidente. O FIB emprega indicadores para medir o progresso de uma região. Por considerar outros aspectos além dos indicadores econômicos para mensurar a riqueza de uma região, o FIB é considerado mais completo que o Produto Interno Bruto (PIB), pois leva em consideração fatores como o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas (ASSUMPÇÃO, 2017, p. 1).

Segundo Lustosa e Melo (2010) todos os seres humanos almejam a felicidade. Desse modo, a felicidade é um bem público (mesmo que subjetivamente sentida) e, portanto, os governos devem fundamentar esforços em planejamento de políticas

públicas para que a busca da felicidade seja estabelecida como uma meta coletiva e não fracasse. Com isso, é implantado um planejamento primordial para que os esforços individuais de obtenção da felicidade sejam alcançados.

O Relatório Mundial da Felicidade avalia que:

Já se passaram mais de dez anos desde a publicação do primeiro Relatório Mundial de Felicidade. E faz exatamente dez anos que a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Resolução 66/281, proclamando o dia 20 de março como o Dia Internacional da Felicidade. Desde então, mais e mais pessoas passaram a acreditar que nosso sucesso como país deve ser julgado pela felicidade de nosso povo. Há também um consenso crescente sobre como a felicidade deve ser medida. Esse consenso significa que a felicidade nacional pode agora se tornar um objetivo operacional para os governos (WORLD HAPPINESS REPORT, 2023).

Arruda (2009, p.1) destaca sobre as ferramentas de medição da felicidade usando as nove dimensões de Felicidade Interna Bruta que:

O índice do Botão leva em conta indicadores que cobrem nove campos da vida familiar e social da população. Cabe a nós, brasileiras e brasileiros, pesquisar a melhor maneira de definir Felicidade na nossa cultura, e desenhar os melhores indicadores para medi-la. O FIB é uma ferramenta de medida adequada para este objetivo: leva à redefinição do objetivo do desenvolvimento, à afirmação de um outro modo de planejar e organizar a economia, e à reorientação da economia e da tecnologia para que sirvam aos objetivos superiores do desenvolvimento social e humano.

Conforme Arruda (2009, p.5) cita em suas colocações:

O FIB permite identificar quais as carências das cidadãs/cidadãos em relação ao acesso aos serviços de saúde, à sua qualidade, ao seu caráter social ou privado, assim como ao conhecimento sobre como gerir e preservar a própria saúde, curar as doenças, equilibrar os fluxos energéticos dos nossos corpos. Usado para guiar o planejamento da política pública de saúde, o FIB permite orientar os investimentos para suprir as carências que impedem a saúde de ser fator de Felicidade para a cidadania.

Sendo assim, Sales *et al.* (2012, p.60) fazem uma importante consideração referente ao FIB quando aplicaram o questionário na cidade de Lavras em Minas Gerais:

No Brasil, já se pode observar as primeiras iniciativas para implantação deste medidor de desenvolvimento por parte da equipe Instituto Visão Futuro, liderada pela monja hinduísta Susan Andrews. Susan já desenvolveu uma versão brasileira do questionário, mas este ainda é aplicado em projetos piloto no Estado de São Paulo (cidades de Angatuba e Itapetininga). Susan Andrews afirma, em uma entrevista à Folha Uol (2010), que o FIB não é meramente um indicador: é também um catalisador de mudança, um processo de mobilização social em prol do bem-estar coletivo e do desenvolvimento sustentável, visando o bem-estar de todos\*.

Nesse sentido, Assumpção (2017), sobre essa ferramenta conclui:

Conclui-se que o FIB é uma ferramenta poderosa para agregar pessoas com a finalidade de tentar resolver seus problemas comuns em prol do aumento do bem-estar coletivo. A administração pública municipal também pode se beneficiar dessa ferramenta para testar, através de uma abordagem sistêmica e multidimensional, qualquer projeto de desenvolvimento proposto para aquela comunidade. Pode-se utilizar o FIB como uma ferramenta de triagem para analisar como um determinado

projeto, enquanto o mesmo ainda está em fase de planejamento (ação proativa), poderá impactar no bem-estar da comunidade agraciada com o projeto. Conforme concluíram Sales et al. (2012), em seu projeto, "Em conjunto, esses avanços podem munir a administração de um importante instrumento de avaliação da qualidade de vida percebida pelos indivíduos." (ASSUMPÇÃO, 2017, p.14).

Sendo assim, conclui-se que a inclusão da felicidade em políticas públicas desenvolvidas pela administração estatal concomitante com o esforço da população (por meio da consideração da opinião pública), gera satisfação e, de forma evidente, há retorno positivo no desenvolvimento de toda a estrutura das cidades.

## METODOLOGIA

O estudo realizado consistiu em uma revisão bibliográfica de literatura científica disponibilizada em bases de dados de periódicos nacionais.

A revisão foi realizada seguindo uma metodologia estruturada em 6 etapas:

Identificação e delimitação do tema de pesquisa; seleção das perguntas norteadoras; definição dos critérios de inclusão e exclusão; consulta na literatura utilizando palavras-chaves; classificação e agrupamento dos estudos selecionados e interpretação dos resultados apresentados.

Para que fosse identificado e delimitado o tema de pesquisa, foi feito um estudo sobre o tema principal - que é conhecido mundialmente pelos indicadores de Felicidade Interna Bruta - e estreitado de forma a se conhecer os resultados já obtidos em estudos em território nacional. Conforme as ideias de Franco (2008), um bom plano de pesquisa explícita e íntegra procedimentos para selecionar uma amostra de dados para análise para que sejam extraídos.

Para nortear a pesquisa, este estudo buscou respostas às seguintes indagações:

Quantos estudos já foram feitos no Brasil com base nos indicadores de Felicidade Interna Bruta? Que discussões e resultados foram gerados a partir de tais pesquisas? O Brasil se importa ou se posiciona de maneira favorável para diagnosticar o nível de felicidade e bem-estar da nação?

Os critérios utilizados para a realização desta pesquisa envolveram a seleção de pesquisas, artigos e teses de publicações entre os anos de 2013 e 2023, em idioma português e em território brasileiro.

Para a realização da consulta, foram definidas as seguintes palavras-chave:

"felicidade interna bruta", "bem-estar social", "Brasil", "indicadores".

Aplicou-se a busca em quatro bases de dados de publicações acadêmicas: Scielo, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) e Google Acadêmico.

Foram realizadas a classificação e agrupamento dos artigos encontrados e relacionados em tabela de acordo com suas devidas bases de dados.

Os resultados das análises foram discutidos e apresentados de acordo com as pesquisas mais recentes existentes e o contexto relacionado em gráficos e tabelas para mapeamento e interpretação das conclusões.

Conforme aponta Franco (2008), o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, sendo ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Para tanto, esse trabalho foi desenvolvido utilizando recursos que possam dar sentido e expressar a mensagem a ele atrelada, que é a felicidade e o bem-estar, como parâmetro e objeto de estudo a ser desenvolvido em todo território nacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Quadro 1 a seguir reúne os documentos apresentados neste trabalho, separados por suas bases de dados e suas informações bibliográficas para a presente pesquisa. Por meio desses documentos, foram encontrados elementos essenciais para o desenvolvimento do tema.



<p>Google Acadêmico</p> <p>ALVES, Renan Benitez. O índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) e as mulheres ribeirinhas em uma região do pantanal de Mato Grosso do Sul (MS). Vol. 22, pág. 122. 2023. ASSUMPÇÃO, O. <b>O uso do Questionário Felicidade Interna Bruta (FIB) na Implementação de Políticas Públicas pela Administração Pública Municipal de Goiânia- GO</b>: um Estudo no Bairro Itatiaia. 2017. 87 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Goiás.</p> <p>DIAS, Jeronimo Marcelino et al. Felicidade interna bruta em áreas urbanas: o caso da cidade de Fortaleza-CE. 2016. DIAS, Solange Irene Smolarek; CIPRIANI, Simoni; DE FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. Índice de Felicidade Interna Bruta: o caso do perímetro urbano de Mercedes/PR. <b>Revista Thêma et Scientia</b>, v. 10, n. 2E, p. 423-450, 2020.</p> <p>JOCHM, Charles; PELLIN, Valdinho. Felicidade Interna Bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul Brasil. <b>Observatorio de La Economía Latinoamericana</b>, n. 9, p. 1, 2019.</p> <p>KI-NOSHITA, Roberto Tykanori et al. Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. <b>Saúde em Debate</b>, v. 44, p. 320-332, 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/0103-11042020E326">https://doi.org/10.1590/0103-11042020E326</a></p> <p>PAULO, Debora Stefane Souza de. Felicidade Interna Bruta na cidade de Fortaleza-CE. 2021. RAMOS, Aline Silva; DE CÁRDENAS, Anelli Mercedes Celis. Qualidade de vida e urbanização: índice de felicidade interna bruta de populações urbana e ribeirinha do estado do Amapá. Cap. 29, pág.374-386, 2015. SALES, A.; COSTA, A.; VERONESE, R.; FERREIRA, C.; RESENDE, L. Felicidade interna bruta: aplicação e discussão no contexto de cidades de porte médio brasileiras. <i>Revista CADE, [S. l.]</i>, v. 12, n. 1, 2013. <a href="https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/6330">https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/6330</a>.</p> <p>SILVA, Ana Carolina Reis et al. FELICIDADE INTERNA BRUTA DOS ESTUDANTES DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES. <b>Revista Científica UMC</b>, v. 6, n. 2, 2021. ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Felicidade Interna Bruta como fator de sustentabilidade ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR. In: <b>Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana</b>. 2018. p. 5-7.</p>	<p>Capes</p> <p>DA SILVA FERENTZ, Larissa Maria. Análise da felicidade interna bruta: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. <b>Desenvolvimento Regional em debate: DRd</b>, v. 8, n. 1, p. 164-181, 2018.</p> <p>OasisBR PIO, Ivana de Oliveira et al. Felicidade interna bruta: reflexos da realidade no cerrado Goiano. 2021. BERGHAUSER, Neron Alipio Cortes et al. Felicidade na ruralidade: a contribuição do bem-estar subjetivo na permanência do agricultor familiar ao campo. 2023.</p> <p>Scielo DEL BIANCO, Tatiani Sobrinho et al. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. <b>Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana</b>, v. 8, p. 390-406, 2016. <a href="https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO08">https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO08</a></p>
---	---

Quadro 1: Bases de dados selecionadas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Iniciamos a análise dos resultados obtidos para este estudo com um desenho representado pelo gráfico abaixo, com a distribuição dos documentos analisados de acordo com as bases de dados em que foram encontrados e relacionados, em seguida para que haja uma compreensão visual melhor.

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações

sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível

(quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso. (BARDIN, 1977, p. 95).

O levantamento de documentos nas bases de dados para investigação reuniu, ao todo, 15 documentos entre os anos de 2013 e 2023, documentos esses com dados significativos em relação à pesquisa, que demonstram a importância do tema abordado. A base de dados com mais objetos de estudos foi o Google Acadêmico, do qual foram utilizados 11 documentos analisados nesta pesquisa. Dos demais bancos de informação, foram retirados 1 documento do Capes, 2 documentos do OasisBR e 1 documento do Scielo.

Tendo em vista a importância da elaboração de um plano investigativo, apresenta-se os principais elementos de seu delineamento que antecede sua análise através do Quadro 2 a seguir:



**Gráfico 1:** Gráfico representando a quantidade de artigos extraídos.

Com a figura do Gráfico 1, é possível visualizar as quantidades de artigos em cada base de dados. Com a análise dessas informações, percebe-se uma quantidade consideravelmente maior de pesquisas referentes ao tema na perspectiva de cidades brasileiras depositadas na base de dados do Google Acadêmico.

Os artigos que foram apresentados fornecem informações abrangentes sobre diferentes fatores de planejamento urbano que afetam a qualidade de vida nas

idades, como acessibilidade, infraestrutura, mobilidade e bem-estar em comum. Todos artigos selecionados possuem resultados relevantes fornecedores de ideias que visam a criação de cidades mais felizes, do bem-estar das populações em diversos ambientes e de ideias sustentáveis.

Para a consolidação deste estudo, foram lidas e analisadas 15 publicações com o objetivo de extrair as informações a respeito do que está sendo feito e estudado em relação aos indicadores de FIB e de como são as métricas para compreender a felicidade e seus aspectos subjetivos no território nacional.

No Quadro 2, é trazida a versão numerada de todos os 15 documentos selecionados, exibindo informações como o ano de publicação, os tipos de literatura, as bases de dados do qual foram retirados, a área do conhecimento e as cidades que foram pesquisadas em seus estudos.

Nº	Ano	Autor(es)	Tipo de Literatura	Base de Dados	Área do Conhecimento	Cidade / Estado
1	2013	SALES, A.; COSTA, A.; VERONESE, R.; FERREIRA, C.; RESENDE, L	Publicação Revista Científica	Google Acadêmico	Ciências Sociais	Lavras (MG)
2	2015	KINOSHITA, Roberto Tykanori et al.	Publicação Revista Científica	Google Acadêmico	Psicologia	Rio de Janeiro (RJ)
3	2015	RAMOS, Aline Silva; DE CÁRDENAS, Anelli Mercedes Celis	Publicação Revista Científica	Google Acadêmico	Ciências Humanas	Santana (AP)
4	2016	DEL BIANCO, Tatiani Sobrinho et al.	Publicação Revista Científica	SciELO Biblioteca Eletrônica Científica Online	Ciências Sociais	Cascavel (PR)
5	2016	DIAS, Jeronimo Marcelino et. al	Resumo de trabalho apresentado em eventos. Repositório UFC	Google Acadêmico	Ciências Humanas	Fortaleza (CE)

6	2017	ASSUMPTÃO, O	Trabalho de Conclusão de Curso	Google Acadêmico	Ciências Humanas	Goiânia (GO)
7	2018	DA SILVA FERENTZ, Larissa Maria	Publicação Revista Científica	Portal de Periódicos Capes	Ciências Humanas	Curitiba (PR)
8	2018	ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek	Publicação em Repositório Acadêmico	Google Acadêmico	Ciências Humanas e Ambientais	Maringá (PR)
9	2019	JOCHEM, Charles; PELLIN, Valdinho	Publicação em Revista Científica	Google Acadêmico	Ciências Humanas	Rio do Sul (SC)
10	2020	DIAS, Solange Irene Smolarek; CIPRIANI, Simoni; DE FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.	Publicação em Revista Científica	Google Acadêmico	Ciências Humanas	Mercedes (PR)
11	2021	SILVA, Ana Carolina Reis <i>et. al.</i>	Publicação em Revista Científica	Google Acadêmico	Direito	Mogi das Cruzes (SP)
12	2021	PAULO, Debora Stefane Souza de.	Trabalho de Conclusão de Curso. UFC	Google Acadêmico	Ciências Humanas e Sociais	Fortaleza (CE)
13	2021	PIO, Ivana de Oliveira et al	Dissertação	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto	Ciências Humanas e Sociais	Caldas Novas, Jataí, Pirenópolis e Silvânia (GO)

14	2023	ALVES, Renan Benitez.	Publicação em Revista Científica	Google Acadêmico	Ciências Humanas	Ladário (MS)
15	2023	BERGHAUSER, Neron Alipio Cortes	Tese de Doutorado	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto	Ciências Agrárias	Medianeira (PR)

**Quadro 2. Levantamento Bibliográficos de Produções Selecionadas**

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir dos documentos selecionados, é possível catalogar os principais dados e resultados obtidos com as pesquisas e fazer a análise de cada um de acordo com a metodologia previamente citada.

Foram analisados 15 documentos e feito uma versão simplificada do seu conteúdo. As análises descritas abaixo revelam um panorama acerca das percepções de felicidade e sua influência na qualidade de vida no país e suas variações nas metodologias aplicadas.

A partir da análise desses levantamentos bibliográficos, é demonstrado que, em todas as cidades apresentadas, a relação com o meio ambiente através do acesso às áreas verdes, parques e florestas gera um nível de satisfação com bem-estar e promoção da vida. A partir desse fato, percebe-se que a felicidade (seja ela física ou mental) exige a criação de espaços verdes como prioridade de inclusão no planejamento urbano. Além disso, segundo Ramos e De Cárdenas (2015, p. 385), o ambiente urbanizado da cidade influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas, prejudicando o uso do tempo de qualidade e relacionamentos mais intensos.

Ademais, a construção de relacionamentos gera felicidade e é um resultado direto da promoção do bem-estar humano. Na cidade de Manguinhos, através do Projeto Terapêutico Singular, Kinoshita et. al. (2015, p.330), por exemplo, a promoção da felicidade e a construção de laços afetivos no cuidado da saúde mental tem relevância e, por consequência, o indivíduo é estimulado a conviver em liberdade e autonomia.

Assim, o ser humano se realiza nas comunicações interpessoais e há uma busca incessante pela felicidade, não há como obter uma máxima da felicidade sem a convivência da coletividade, segundo Arruda (2009, p.6).

A vida social e comunitária – trabalho, convivência, sociabilidade, intercâmbio de saberes, diversão, desenvolvimento mental, psíquico e espiritual - exige condições que transcendem a existência meramente física da pessoa. No entanto, a condição de pobreza e exclusão social de grande parte da população do Brasil e do mundo impedem uma vida comunitária saudável. A incidência da pobreza, da marginalidade, da falta de acesso à educação, à saúde, aos recursos básicos para a sobrevivência física se traduz em violência. E em escala crescente, dado que a violência é uma expressão eloquente da carência de vitalidade comunitária, e do carinho, afeto e amor sem os quais o Ser Humano se desfigura, adoece, morre... ou passa a matar.

Dessa forma, os resultados dos índices de Felicidade Interna Bruta, em todas as regiões do país, indicam que a promoção da felicidade e bem-estar estão ligados de forma robusta a todas as áreas econômicas, sociais, ambientais e educacionais e possuem uma determinada variação, seja pela comunidade ou localidade em todos os estados.

Segundo Zanon et al. (2018, p. 9) “Todos esses aspectos demonstram como o FIB é um exemplo de sustentabilidade, sobretudo em relação ao PIB, que não enfatiza o meio ambiente e a sustentabilidade.”, assim, é demonstrado o quanto as pesquisas com os indicadores de FIB trazem uma composição concorrente ao PIB, que possui uma relação maior com a economia em comparação a preocupações humanitárias.

Por conseguinte, as comparações entre os indicadores de FIB e PIB e suas relações tem maior valor quando associados com os resultados na prática.

[...]e indicadores de crescimento econômico, desenvolvimento humano e ambientais não levam em consideração a essência do ser humano. O uso de indicadores de felicidade inclui conhecer a integridade e o sentimento das pessoas. Assim, podem ter seu uso incentivado e valorizado pelas mais diversas iniciativas públicas e privadas. O cálculo do indicador de Felicidade possibilita ter informações para o investimento em ações sociais e políticas públicas voltadas para o conhecimento do ser humano e melhoria na qualidade de vida e bem-estar da sociedade. (Pio. et. al., 2021, p. 68).

Um ponto importante a ser destacado, é a relação causada entre a felicidade e as condições socioeconômicas, que, juntas, influenciam na medida da qualidade de vida e bem-estar.

O Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) de Rio do Sul tem evidenciado a qualidade de vida de seus municípios ao identificar que 58% dos pesquisados apontaram que estão muito felizes. 37% apontaram que estão felizes e 5% apresentam nível satisfatório de felicidade. Este ótimo resultado certamente está associado aos recentes indicadores relevados pelo Índice Firjam de Desenvolvimento Municipal (IFDM), particular em relação a saúde e educação. Nestas duas áreas a cidade apresenta indicadores de excelência. O IDH-M, IFDM e agora o FIB indicam que Rio do Sul é uma cidade desenvolvida sob o ponto de vista econômico e sob o ponto de vista do desenvolvimento oferece ótima qualidade de vida a sua população, mesmo em períodos de estagnação econômica. (Jochem,Pellin, 2019, p. 12).

Verifica-se, por exemplo que em Lavras (MG), nas regiões com maior desigualdade social e o nível de violência aumentado, há uma insatisfação e um desconforto social, o que não acontece nas outras áreas que reportam níveis mais altos de felicidade e bem-estar, de acordo com Sales et. al. (2013, p.78).

[...], observou-se que pessoas residentes nas áreas mais nobres da cidade apresentaram níveis de felicidade mais altos, e que os indivíduos residentes em um dos locais mais carentes e com um dos mais altos índices de violência e criminalidade local, apresentaram o nível mais baixo de felicidade de Lavras. Tal fato nos leva a refletir sobre o impacto da classe social a que pertence um indivíduo e da segurança do local que ele habita, sobre seu nível de felicidade.

Para que o aumento dos índices do FIB seja concretizado, melhorias na infraestrutura dos municípios devem ser conectadas de forma igualitária, com uma preocupação especial às necessidades de mobilidade urbana e acessibilidade para pessoas com deficiência - pois uma infraestrutura inadequada não possibilita que essa inclusão seja feita, havendo a necessidade de urgência na implementação de adaptação das calçadas, transportes públicos (adequados com pessoas treinadas) e adaptação das sinalizações -, e educação no trânsito. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos entrevistados sentem uma insatisfação com o transporte público por o considerarem ineficiente, indicando assim que o deslocamento diário leva tempo. Apesar disso, o transporte público é considerado positivo quanto ao seu sucesso e negativo quanto a sua inadequação.

A melhora na mobilidade, portanto, é um fator que tem um grande impacto na qualidade de vida dos cidadãos e que a modernização deste serviço pode desencadear na eficiência e qualidade de vida. O estudo também sugere uma expansão das ciclovias e segurança nesse deslocamento para a melhoria da mobilidade urbana.

Em adição ao apresentado, a satisfação urbana está ligada diretamente à participação cidadã para a tomada de decisões relativas ao direcionamento de recursos que devem ser utilizados, se comparado a cidades que limitam ou não usam a opinião popular.

Conforme Assumpção (2017, p. 23), “[...], a felicidade é subjetiva e não é dever do estado garanti-la, mas cabe a este proporcionar as condições básicas como segurança, educação e acesso à saúde, entre as mais citadas, que levem os indivíduos em geral a buscarem a felicidade.”, ou seja, a busca da felicidade é um direito garantido conforme a Constituição, que já no preâmbulo a cita como um dos princípios constitucionais mais valiosos.

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil. (Brasil, 1988, p. 1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância ao apresentado, a análise de todo conteúdo reforça a ideia que vem crescendo em todo território nacional em torno do desenvolvimento urbano com mais planejamento, sustentabilidade e centralização na promoção do bem-estar, da felicidade e do ser humano com inclusão. A sustentação dessas práticas, no entanto, solicita uma maior atenção por parte dos governos, sejam eles locais ou estaduais, mais inclusiva, como também o foco de toda a sociedade de uma forma integrada e coletivamente fortalecida.

Também é observado o seguinte fato: os moradores dos municípios estão cada vez mais interessados na existência de políticas públicas voltadas para a promoção da felicidade, integração social, saúde e desenvolvimento de serviços urbanos e espaços multigeracionais. Ademais, que esses sejam propulsores das necessidades básicas e alimentem o equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente trazendo soluções dos problemas, valorização do ser humano e diminuição dos impactos negativos dessa relação. Assim, embora alguns documentos apontem desafios na implementação e custos altos para manutenção desse ambiente, os benefícios superam qualquer dificuldade, já que os resultados tem uma influência direta com a interconectividade dos fatores que possibilitam a qualidade de vida e a felicidade.

Dessa forma, o FIB traz uma reflexão a partir de uma visão abrangente dos fatores que alteram as garantias de um direito previsto em lei e, conseqüentemente, incita uma mudança nos planejamentos das políticas públicas para a promoção da participação social. Com isso, gerando subsídios para que as cidades sejam projetadas de maneira mais inteligente, participativa e tecnológica com iniciativas de sustentabilidade, gestão eficaz, mobilidade urbana que proporciona conforto no deslocamento e acesso a oportunidades de lazer, educação, inclusão social e lazer. Em suma, a tendência revelada pela análise de conteúdo é a ascensão de diretrizes governamentais sugerindo políticas públicas inovadoras e participativas (que irão promover o bem-estar geral), o incentivo a estudos que identifiquem a felicidade urbana como objetivo central no desenvolvimento urbano e o planejamento das cidades visando um país ideal e feliz.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Renan Benitez. **O índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) e as mulheres ribeirinhas em uma região do pantanal de Mato Grosso do Sul (MS)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Vol. 22, pág. 122. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6629> Acesso em 08 Ago 2024.



ARRUDA, Marcos. As nove dimensões do FIB. **Cooperadamente, Mogi das Cruzes**, v.13, 2009. Disponível em: [https://30anos.pacs.org.br/wp-content/uploads/2016/10/PUB\\_MA\\_2009\\_003.pdf](https://30anos.pacs.org.br/wp-content/uploads/2016/10/PUB_MA_2009_003.pdf) Acesso em 10 Out. 2023.

ASSUMPÇÃO, O. **O uso do Questionário Felicidade Interna Bruta (FIB) na Implementação de Políticas Públicas pela Administração Pública Municipal de Goiânia-GO**: um Estudo no Bairro Itatiaia. 2017. 87 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Goiás. Disponível em: [https://www.academia.edu/40830321/O\\_USO\\_DO\\_QUESTIONARIO\\_DE\\_FELICIDADE\\_INTERNA\\_BRUTA\\_FIB\\_NA\\_IMPLEMENTA\\_O\\_DE\\_POLITICAS\\_PUBLICAS\\_PELA\\_ADMINISTRACAO\\_MUNICIPAL\\_DE\\_GOIANIA\\_GO\\_UM\\_ESTUDO\\_NO\\_BAIRRO\\_ITATIAIA?sm=b](https://www.academia.edu/40830321/O_USO_DO_QUESTIONARIO_DE_FELICIDADE_INTERNA_BRUTA_FIB_NA_IMPLEMENTA_O_DE_POLITICAS_PUBLICAS_PELA_ADMINISTRACAO_MUNICIPAL_DE_GOIANIA_GO_UM_ESTUDO_NO_BAIRRO_ITATIAIA?sm=b) Acesso em 14 jun. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: [https://www.academia.edu/40261165/BARDIN\\_L\\_1977\\_Analise\\_de\\_conteudo\\_Bardo\\_Lisboa\\_edi70\\_225](https://www.academia.edu/40261165/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Bardo_Lisboa_edi70_225) Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 6º da Constituição Federal de 1988. Jus Brasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641309/artigo-6-da-constituicao-federal-de-1988> . Acesso em: 16 ago. 2023.

BERGHAUSER, Neron Alipio Cortes. **Felicidade na ruralidade: a contribuição do bem-estar subjetivo na permanência do agricultor familiar ao campo**. 2023. 117f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6625> > Acesso em 16 de ago . 2024.

DA SILVA FERENTZ, Larissa Maria. **Análise da felicidade interna bruta: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná**. Desenvolvimento Regional em debate: DRd, v. 8, n. 1, p. 164-181, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6717274> Acesso em: 08 mar. 2024.

DEL BIANCO, Tatiani Sobrinho et al. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 8, p.390-406, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO08>>. Acesso em: 15 de ago. 2024.

DIAS, Jeronimo Marcelino et al. Felicidade interna bruta em áreas urbanas: o caso da cidade de Fortaleza – CE. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. (Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação, 9). Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47895> Acesso em 15 Ago. 2023.

DIAS, Solange Irene Smolarek; CIPRIANI, Simoni; DE FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. Índice de Felicidade Interna Bruta: o caso do perímetro urbano de Mercedes/PR. **Revista Thêma et Scientia**, v. 10, n. 2E, p. 423-450, 2020.

FELICIDADE Interna Bruta (FIB): como calcular o índice e trabalhá-lo. **Plataforma Conexa Saúde**, 2022. Disponível em: <<https://www.conexasaude.com.br/blog/felicidade-interna-bruta/>> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília (DF): Líber Livros; 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/43456414/Franco\\_Maria\\_Laura\\_P\\_P\\_An%C3%A1lise\\_de\\_conte%C3%BAdo](https://www.academia.edu/43456414/Franco_Maria_Laura_P_P_An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo) Acesso em 16 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro 2023**. Porto Seguro. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/porto-seguro.html>> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

JOCHER, C.; PELLIN, V. uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil. **Observatório de La Economia Latino-Americana**, n. 9, p. 1, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/jc\_bg/Downloads/Dialnet-FelicidadeInternaBrutaFibEDesenvolvimentoEconomico-8743236%20(3).pdf > Acesso em 8 mar. 2023

KINOSHITA, Roberto Tykanori et al. Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 320-332, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E326> > Acesso em 15 out. 2023

LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima. Felicidade Interna Bruta (FIB)– Índice de Desenvolvimento Sustentável. **Conjuntura Econômica Goiana: Boletim Trimestral**, n. 14, p. 36-40, 2010. Disponível em: <[https://www.socioeco.org/bdf\\_fiche-document-615\\_pt.html](https://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-615_pt.html) > Acesso em 15 ago. 2023.

PAULO, Debora Stefane Souza de. Felicidade Interna Bruta na cidade de Fortaleza–CE. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia Ecológica) - Universidade federal do Ceará, Fortaleza, 2021, Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74058>> Acesso em 26 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. Prefeitura Municipal de Porto Seguro. Disponível em: <<https://portoseguro.ba.gov.br/dados-gerais> > Acesso em 7 de out. de 2023.

PIO, I. O. **Felicidade Interna Bruta: reflexos da realidade no cerrado Goiano**. 2021, 83 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais do Cerrado) - Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO. Disponível em: <https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/412> . Acesso em 14 de jun. 2024.

RAMOS, Aline Silva; DE CÁRDENAS, Anelli Mercedes Celis. Qualidade de vida e urbanização: índice de felicidade interna bruta de populações urbana e ribeirinha do estado do Amapá. In: Saúde Coletiva: Avanços E Desafios Para A Integralidade Do Cuidado-volume 3. **Editora Científica Digital**, 2021. p. 374-386. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211006352> Acesso em 14 de jun. 2024.

SALES, A.; COSTA, A.; VERONESE, R.; FERREIRA, C.; RESENDE, L. Felicidade Interna Bruta: aplicação e discussão no contexto de cidades de porte médio brasileiras. **Revista CADE**, [S. l.], v. 12, n. 1, Pág. 59, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/6330>> Acesso em: 16 ago. 2023.

WORLD HAPPINESS REPORT. **Relatório Mundial da Felicidade 2023**. Disponível em: <<https://worldhappiness.report/ed/2023/>> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Felicidade Interna Bruta como fator de sustentabilidade ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR. In: **Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana**. 2018. pág. 5-7.